

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
COM A LINHA DE SOMBRA
14 de julho de 2021

Pathosformel / 2021

de Vasco Araújo

Argumento e Realização: Vasco Araújo, a partir das obras *Die Geburt der tragödie oder Griechertum und Pessimismus* de Friedrich Nietzsche; *Pensar o Trágico* de José Pedro Serra; *O Demónio das imagens – sobre Aby Warburg* de António Guerreiro; *Poesia Completa* de Luís Miguel Nava; *Plantation memories* de Grada Kilomba; *Metamorphoses* de Ovídio / **Texto original:** José Maria Vieira Mendes, Diogo Bento, Rafael Esteves Martins / **Fotografia:** Jaime Neves, João Pereira / **Música:** Música original de Pedro Monteiro a partir de: *Electra* de Richard Strauss; *Adriana Lecouvreur* de F. Cilea; Arranjo para Piano de excertos da ópera "Electra" de Richard Strauss, interpretados por Pedro Monteiro; Arranjos para piano de excertos do Prelúdio da ópera "Adriana Lecouvreur" de F. Cilea, interpretados por Pedro Monteiro; Música dos créditos finais interpretado por Pedro Monteiro e Tânia Carvalho / **Tradução:** Kennis Translation Associazione Sócio-Culturale Italiana del Porto – Dante Alighieri, Pedro Braga Falcão, Eftychia Bathrellou / **Director de Arte:** Vasco Araújo / **Cenografia:** Arlindo Silva / **Assistente de Fotografia:** Miguel Mouta Faro / **Som:** Vasco Carvalho, Miguel Canelhas, Francisco Antão / **Montagem de som:** Miguel Canelhas / **Mistura de som:** Vasco Carvalho / **Montagem e Pós-Produção:** João Pereira / **Guarda-Roupa:** Maria Sá Nogueira / **Pinturas:** Cartazes com reproduções de pinturas de Bronzino; Lotto; Rafael; Moroni; Ingres e Frescos de Pompeia / **Naturezas-mortas:** *Natura morta con vaso di fiori tombada*, Mario Nuzzi (1640) / *Stilleven met gouden bier mok*, Willem Claesz Heda (1634); *Bodegón con entrega de membrillos e uvas*, Juan de Zurbarán (1645); *Srilleven met boeken en zandloper*, Anónimo; *Bodegón con alcachofas, frutas y tarros de tlavera con flores*, Antonio Ponce (1657); *Pauw en jachttrofeeën*, Jan Weenix (1708) / **Atores:** Diogo Bento, Jorge Andrade, Bruno Silva, Arlindo Silva, Diogo Bernardes, Paula Sá Nogueira, Patrícia da Silva, André e. Teodósio, Vasco Araújo, Cláudia Jardim, Rui Cunha Martins, Francisco Rolo, Nuno Nolasco, Joana Barrios, Rita Só, João Abreu / **Com as vozes de:** Francesco Troisi, Irene Pomatto, Maria José Chousal, Pedro Faro, Rafael, Esteves Martins, Matilde Menezes Ferreira, Laura Ward, Tomás Frazer, Luís Estarreja.

Produtor: Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa e Vasco Araújo / **Assistente de produção:** Diana Ferreira, Luíz Antunes, Carolina do Lago, Rafael Serralheiro / **Cópia:** DCP, versão original legendada em português / **Duração:** 61 minutos / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

Com a presença de Vasco Araújo

PATHOSFORMEL trata-se de uma obra/filme interdisciplinar, tanto na forma quanto no conteúdo. Através de cenas e episódios, nela interliga-se um olhar para o passado histórico, usando figuras da mitologia greco-romana por forma a reflectir sobre a condição humana. Em PATHOSFORMEL (conceito de Aby Warburg), que tal como o nome indica sugere a evocação da experiência do sofrimento através da empatia. No

centro do trabalho está a ideia de crise entendida enquanto uma fractura, uma desarmonia. Este, por assim dizer, desmoronamento, prenuncia uma "experiência" radical e decisiva, onde nenhum elemento interno ou externo, nem mesmo o final desde logo pelo título infeliz, está garantido. A tónica não é colocada no resultado, mas sim no processo, no desenrolar da experiência. O trabalho não é um "convidativo" leito onde se aconchega o doente para morrer. Exige-se, pois, um distanciamento em relação ao superficial brilho da "queda" ou a uma anemia estética da decadência e da morte. É como risco, aliado à própria ideia de crise, que, antes de mais, este trabalho se apresenta. A estrutura do filme é uma sequência: de acções episódicas unidas por uma cena global; e de intertítulos que, apesar de alinhados por uma cadeia de causa e efeito, não formam uma progressão narrativa, estando portanto o público confrontado com uma narração truncada, sugerindo então uma crise de natureza narratológica. Toda a estrutura foca-se na acção verbal, na violência imagética, nas emoções psicológicas e na exaltação dos sentimentos, para também reflectir sobre a forma de suportar a dor causada por forças além do controle individual: a perda que nunca pode ser recuperada; a irreversibilidade do tempo; ou, ainda, uma reflexão sobre o Humano, o seu destino e o seu viver.

Vasco Araújo